



CARUSPINUS

EXALTANDO NOSSAS GENTES

BIMESTRAL · N.º 39 · ANO VII · SÉRIE II · JULHO DE 2018 · PREÇO: 1,5 € · TIRAGEM: 280 Ex. · ISSN: 2182-5130

FUNDADOR: ANTÓNIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES · DIRETOR: ÁLVARO JOSÉ CASEIRO DE ALMEIDA

Diretor-Adjunto: José Gabriel Marques Pires · Subdiretora: Cidália Maria Coelho Batista



UM EMIGRANTE EM ANGOLA
Entrevista com José Lopes Baltazar



**ENCERRAMENTO DA GINÁSTICA SÉNIOR
REALIZOU-SE ESTE ANO EM CARAPITO**



10 CRIANÇAS RECEBERAM A PRIMEIRA COMUNHÃO



**DIA MUNDIAL DA CRIANÇA COMEMOROU-SE
NO CCRC A 3 DE JUNHO**

PUB

BRIEFING
design & publicidade

🏠 Rua Pde J. Augusto Fonseca Lot.3 N.13
3570-077 Aguiar da Beira

☎ 232 687 050
961 104 030 | 934 337 149

✉ geral@briefingdp.pt

🌐 www.briefingdp.pt



José Francisco Caseiro



- Serviços de Máquinas
- Granitos
- Calçadas, Muros, Desaterros, Poços, Etc....



Telef.: 232 577 181 • Telems.: 963 785 951 / 963 785 952

Email: josefranciscocaseiro@gmail.com

3570-100 CARAPITO - Aguiar da Beira

EDITORIAL

Apesar de tardio, o Verão chegou por fim a Portugal. E, neste final de julho, as temperaturas voltam a aproximar-se das de outros anos, fazendo, ainda que a custo, esquecer um pouco a quase ausência de Primavera.

Com o Verão chegam também os nossos emigrantes, que, vindos de diversos países, trazem grande movimento, alegria e nova vida às nossas aldeias.

O número de eventos aumenta também significativamente, sendo as atividades ao ar livre aquelas que mais chamam entusiastas. Das festas típicas às caminhadas ou aos jogos de futebol, tudo serve de “desculpa” para se sair de casa.

Carapito não foge à regra e, entre aqueles que se encontram no estrangeiro e também um pouco por todo o país, é com muito agrado que os locais recebem os seus familiares e amigos.

A Festa do Clube, que se realiza habitualmente no último fim de semana de julho, é um dos principais momentos de convívio e encontro entre todos os Carapitenses. Com o torneio de futebol de 5 a decorrer a partir do meio de julho, abre-se mais uma oportunidade de convívio, lazer e desporto, que muitos fazem questão de seguir. Enquanto houver vontade e interesse, certamente que estas atividades se continuarão a realizar. É preciso, de vez em quando, fazer alguns ajustes às atividades a realizar, como é exemplo aquele que era habitualmente o programa da tarde de domingo, com o jogo de futebol de 11 entre a equipa do CCRC e uma outra convidada, que, pela dificuldade em arranjar participantes, teve que ser alterada. Felizmente, a nova solução traz tanto ou mais interesse para o público, pois o futebol feminino está claramente em expansão.

Nesta edição, para além das habituais reportagens sobre os principais eventos que se realizaram em Carapito e, ainda outros, no concelho, trazemos uma grande entrevista a um Carapitense que rumou a Angola há mais de meio século. Ali se estabeleceu, constituiu a sua família e construiu a sua vida. Falo de José Lopes Baltazar, um Carapitense que nunca esqueceu as suas raízes e, para além de acompanhar o nosso dia-a-dia com muita regularidade, faz também questão de colaborar no nosso jornal.

Boa leitura e até à próxima edição.

O Diretor

Colaboraram nesta edição:

Álvaro Caseiro de Almeida; António Lopes Baltazar; Cidália Batista; José Gabriel Pires; Luciana Silva, Patrícia Rodrigues e Teresa Barranha. Vários, com fotografias.

(Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para: caruspinus@gmail.com)

WEB: www.caruspinus.pt; http://www.facebook.com/caruspinus

As Notícias

DOENTES/ACIDENTADOS

A sra. **Paula Lopes** foi operada à coluna, na Suíça. Encontra-se em recuperação.

Os srs. **Armando e Rosa Varandas** sofreram um acidente de viação enquanto viajavam até à Alemanha numa carrinha de transporte de passageiros. O sr. Armando recebeu tratamentos num hospital local. Encontra-se a fazer tratamentos.

A sra. **Elisa Gil** esteve novamente internada no Hospital de Viseu. Já se encontra em casa em recuperação, apesar de estar acamada.

A sra. **Prazeres Sousa** foi operada, no Hospital de Viseu. Já se encontra em casa em recuperação.

A sra. **Jacinta Caetano** foi operada duas vezes a uma vista, no Hospital Universitário de Coimbra. Encontra-se em recuperação.

A sra. **Susana Santos** foi operada a uma mão. Também a sra. **Aida de Jesus** foi operada a uma mão. Encontram-se em recuperação.

A sra. **Isabel Nunes** foi operada à coluna e, posteriormente, a um quisto numa mão. Encontra-se em recuperação.

O sr. **José Figueiredo Tenreiro** teve que ser assistido no hospital de Moimenta da Beira, depois de ter sofrido uma queda enquanto puxava à corda nos jogos tradicionais do concelho. Já se encontra recuperado.

A sra. **Noémia Espírito Santo** foi assistida pelo INEM e transportada ao hos-

pital de Viseu devido a ter-se esgargado. Já se encontra recuperada.

O sr. **Mário Caseiro** sofreu fraturas na cabeça e num braço depois de ter caído de uma máquina retroescavadora. Foi também operado a uma fístula. Encontra-se em recuperação.

O sr. **Alberto Santos** foi operado às cataratas, em Viseu. Encontra-se em recuperação.

O sr. **Franciso Cardoso Figueiredo** teve que ser transportado ao hospital pelo INEM, para desobstruir uma veia de transporte de sangue ao coração. Já se encontra em casa em recuperação.

O sr. **Fancisco Lopes** esteve internado no hospital de Viseu devido a ter sofrido um AVC. Já se encontra em casa em recuperação.

O sr. **José Neto** foi operado a uma anca, no hospital de Coimbra. Encontra-se em recuperação.

O sr. **Jorge Caseiro Figueiredo** sofreu um acidente de trabalho, tendo fraturado algumas costelas e magoado um pulmão. Encontra-se em recuperação.

Na Suíça, a sra. **Manuela Caseiro** foi submetida a uma intervenção cirúrgica numa mão, devido a um corte com gravidade. Encontra-se em recuperação.

O sr. **Fernando Nunes** tem feito tratamentos na Suíça. Encontra-se em recuperação.

A sra. **Diana Nunes** foi operada ao apêndice, de urgência, na Suíça. Encontra-se em recuperação.

Também na Suíça, o sr. **Jorge Lopes**

FICHA TÉCNICA: Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · Sede da Redação: Rua do Calvário, N.º 10, 3570-100 Carapito · Fundador: António Francisco Caseiro Marques · Diretor: Álvaro José Caseiro de Almeida · Diretor-Adjunto: José Gabriel Marques Pires · Subdiretora: Cidália Maria Coelho Batista · Depósito Legal n.º: 156502/00 · ISSN: 2182-5130 · Registo ERC n.º: 126 122 · N.I.F.: 500 932 484 · Tiragem: 280 exemplares · Valor da Assinatura Anual: Carapito – 7,5 €; Resto de Portugal – 10€; Resto da Europa – 15€; Fora da Europa – 20 € · Impressão: Briefing, Design & Publicidade, Rua P. José Augusto da Fonseca, LT 3, N.º 13, 3570-077 Aguiar da Beira – Tel: 232687050. O estatuto editorial está publicado em www.caruspinus.pt.

foi operado a um olho devido a um acidente de trabalho com gravidade. Encontra-se em recuperação.

O sr. **Ernesto Caseiro** teve que ser assistido no hospital depois de uma queda em sua casa, em que se magoou nas pernas com gravidade. Encontra-se em recuperação.

O sr. **José Tenreiro** esteve internado em Viseu devido a uma pneumonia. Já se encontra recuperado.

O sr. **José Acúrcio Dias** foi operado a um pulmão, em Coimbra. Encontra-se em recuperação.

O Caruspinus deixa votos de rápidas melhoras a todos os que ainda se encontram doentes ou em recuperação neste momento.

CASAMENTOS

Celebraram matrimónio, no dia 7 de abril, na Igreja Paroquial de Aguiar da Beira, o Carapitense **João Vaz** e **Raquel Sena**, natural de Aguiar da Beira.

O Caruspinus deixa votos das maiores felicidades para o novo casal.

FALECIMENTOS



Faleceu no Brasil, no dia 30 de junho, a sra. **Alice de Jesus**. Emigrada há muitos anos no Brasil, era assinante do nosso jornal por onde gostava de acompanhar as notícias da nossa terra, de que tanto gostava. Deixou-nos aos 93 anos.

O Caruspinus deixa sentidas condolências a toda a família.

OUTRAS COMEMORAÇÕES

No dia 9 de junho celebraram as Bodas de Ouro na Igreja Paroquial de Carapito os senhores **Manuel e Augusta Sobral**.

O Caruspinus deixa os parabéns ao casal.

Envie-nos as suas notícias para caruspinus@gmail.com ou dê-nos conhecimento delas diretamente.

Cidália Batista

FESTA DE ENCERRAMENTO DO ANO ESCOLAR

CONVÍVIO E BOA DISPOSIÇÃO

Com a chegada ao fim de mais um ano escolar cumpriu-se a já tradição da festa da escola, com o almoço-convívio das crianças, pais, educadores e forças vivas locais.

Com o tempo a ameaçar trovoada, trocou-se a sombra da carvalha pelo pavilhão do CCRC.

A Junta de Freguesia patrocinou o almoço e salientou-se a tam-

bém já contribuição gulosa das mães na parte das sobremesas.

A festa decorreu com animação contagiante a acabar no parque infantil para mais um momento de brincadeira, afinal estava aberta a esperada época das férias grandes!

Este ano transitam, do Jardim de Infância, quatro crianças para a sala do 1.º ciclo e duas crianças da primária para o 2.º ciclo (Aguiar da Beira).

Teresa Barranha

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Dia Mundial da Criança foi comemorado em Carapito no dia 3 de junho.

O tempo ameaçou, mas não passou de um susto. A tarde foi extremamente agradável, de tal modo que a pequenada pôde usufruir dos dois insufláveis disponibilizados no polivalente do CCRC, um para graúdos e outro para miúdos.

Foi a partir das 15 horas que a diversão começou. Os saltos multiplicaram-se, as bolas rodaram no exterior e as caras pintaram-se com animais, super-heróis e outros mais do género!

No exterior, os adultos ainda se aventuraram a saltar à corda, a jogar à péla e a conduzir o arco com a gancheta.

No final, houve um lanche partilhado com as iguarias trazidas por cada um para repor as energias despendidas durante a tarde.

O Dia da Criança foi uma vez mais marcante para a pequenada



Lanche-convívio no CCRC.

e para quem quis passar uma tarde de boa disposição.

José Gabriel Pires

Pagaram Assinatura: Jorge Manuel Cruz Lopes (15€); Aníbal Cardoso (30€ – 2 anos + 5€ oferta); Maria das Dores Nunes (7,5€ + 2,5€ oferta), António de Jesus Almeida (10€); Rodrigo André Tenreiro Sousa (10€); Elisa Nunes Cardoso Gomes (15€); Margarida Caseiro Figueiredo Pires (15€ + 5€ oferta); Diana Isabel Baltazar Martins (10€); António Lopes Baltazar (10€ + 19€ oferta); José Lopes Baltazar (20€ + 14€ oferta); Luís Ferreira (20€ – 2 anos); Luís António da Conceição Vaz (7,5€ + 2,5€ oferta); Maria Celina Santos (15€ + 15€ oferta), Maria do Céu Varandas (10€ + 5€ oferta) e Diamantino dos Santos (7,5€ + 2,5€ oferta).

(Caso tenha pago a sua assinatura nos últimos 2 meses e não conste desta lista, faça o favor de nos avisar, pois foi apenas um lapso.)

XXXIV JOGOS TRADICIONAIS

Freguesia de Eirado recebeu a trigésima quarta edição dos jogos tradicionais a 17 de junho.

A freguesia do Eirado surpreendeu na escolha do local para a realização dos XXXIV Jogos Tradicionais do concelho de Aguiar da Beira, ao tê-los preparado junto à Capela do Senhor do Castelhinho, no Ancinho. Com uma zona de lazer e descanso apropriada a piqueniques na envolvente, foi terraplenada uma área considerável à frente da Capela para acolher as diversas modalidades, participantes e demais espectadores.

Numa tarde com muito calor, foram numerosos os participantes nos diversos jogos tradicionais, embora em número decrescente em relação a edições anteriores. Muitos também foram aqueles que se acomodaram nas sombras envolventes, desde cedo com merendas fartas, bebidas a preceito e apetite condizente.

A grande modalidade inicial foi o torneio das malhas, ao qual se seguiu o fito, o salto aos pés juntos e os lançamentos da pedra e do panco. A “cantarinha” colocada em local de sombra foi bastante concorrida. As corridas de saco e da cântara foram muito visionadas até que surgiram os momentos mais esperados: o “porco” e a luta de tracção com corda.

O bicho deste ano era bastante manso e não foi uma luta tão espectacular como costuma ser. Além disso, quase todos os participantes saíram limpinhos do recinto enlameado deste “jogo”.

Na luta de tracção com corda, houve participações masculi-



Corrida de sacos infantil.



Abertura dos jogos com o desfile das freguesias e o Grupo de Bombos.

nas e femininas. Não houve participação da equipa cronicamente candidata de Carapito e também as condições do campo, inclinado para um dos lados como há dois anos na Cortiçada, não foram as ideais. Mesmo assim, o destaque foi para a equipa feminina do Eirado que levou de rastos todas as adversárias que lhes apareceram pelo caminho.

No final, os participantes mais numerosos e mais vitoriosos voltaram a ser os de Dornelas, apesar de alguma polémica inócua e vazia de sentido.

José Gabriel Pires



Salto a pés juntos.

PRIMEIRA COMUNHÃO EM CARAPITO

10 crianças receberam a 24 de junho a Primeira Comunhão.

Foram 10 crianças as protagonistas do Domingo 24 de Junho. Vestidas a rigor, rodeadas de pais orgulhosos e, ao mesmo tempo, compenetrados no acompanhamento aos seus pequenos que estavam a realizar a sua Primeira Comunhão, o bulício foi enorme antes, durante e após a celebração eucarística.

A igreja paroquial encheu no fim de tarde de Domingo para a comemoração deste Sacramento tão marcante na vida cristã das crianças e os cânticos entoados pelo coro infantil tornaram mais especial o momento.

No final, no adro, a confraternização entre todos tomou lugar, até que cada qual se encaminhou para as suas casas para prosseguir o festejo singular.

José Gabriel Pires



Em procissão com a bandeira do Sagrado Coração de Jesus.

PASSEIO DE MOTOS DO SOITO

Passeio de motos do Soito realizou-se a 24 de junho e passou por Carapito.

Em passando por Carapito, é certo e sabido que será bem acolhido! E isto é válido para todos.

Contando com isso, os amigos motards do Soito (e alguns carapitenses), optaram por parar nas Carvalhas do Calvário para um breve descanso, uma bebida fresca e um pedaço de pão para compor o estômago.

Foi assim que, durante cerca de meia hora, as Carvalhas se encheram de vários bólides modernos e outros mais antigos e meia centena de amigos em são convívio.

José Gabriel Pires



Lanche-convívio nas carvalhas.

ENCERRAMENTO DA GINÁSTICA SÉNIOR REALIZOU-SE EM CARAPITO

CCRC acolheu este ano o encerramento da ginástica sénior, a 27 de junho.

O encerramento do projeto municipal de desporto “Seniores em Actividade” realizou-se este ano em Carapito, nas instalações do Clube Cultural e Recreativo (CCRC).

No evento, que encerrou o ano de atividades, marcaram presença todos os seniores inscritos e participantes no projeto ao

longo do ano, pertencentes quer às instituições de apoio social, quer às juntas e uniões de freguesias de todo o concelho, numa iniciativa que pretende promover estilos de vida saudáveis e evitar o isolamento.

O dia foi preenchido com vários jogos tradicionais no interior e no exterior, ginástica e muito convívio.



Ginástica no exterior do CCRC.



Atividades no salão do CCRC.

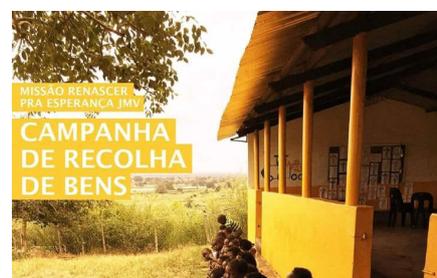
JMV DE CARAPITO FEZ RECOLHA DE ROUPA E CALÇADO PARA MISSÃO EM MOÇAMBIQUE

A Juventude Mariana Vicentina (JMV), associação de jovens que existe em Carapito há já quase 20 anos, tem vindo a realizar várias ações de beneficência ao longo do tempo. A última a realizar-se decorreu no mês de junho e incidiu na recolha de roupa e calçado para uma missão em Moçambique em que a JMV colabora, não só com os bens, mas também com o trabalho de vários voluntários, que para lá são enviados com regularidade.

Mais uma vez, os Carapitenses aderiram ao apelo e contribuíram com material suficiente para encher 16 caixas. Todo o conteúdo foi depois entregue na sede nacional para depois seguir viagem rumo a Moçambique, onde certamente irá ajudar muitos

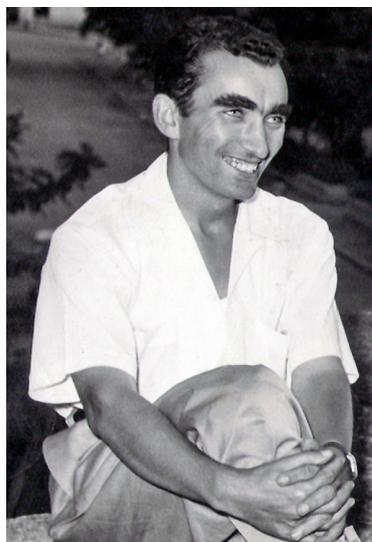
meninos e meninas.

A JMV de Carapito agradece, mais uma vez, o contributo de todos para esta causa tão nobre.



UM EMIGRANTE EM ANGOLA

Entrevista com José Lopes Baltazar



José Lopes Baltazar nasceu em Carapito a 12 de fevereiro de 1934. Filho de José Baltazar e de Beatriz de Jesus Lopes, teve cinco irmãs que faleceram muito novas, com cerca de um ano, e 5 irmãos, 3 já falecidos — Viriato Baltazar, César Baltazar e Carlos Baltazar. É casado, pai de 3 filhas e avô de 6 netas. Após uma “conversa” à distância, apresentamos a sua entrevista de vida.

Nasceu em Carapito há 84 anos. Como é que foi a sua infância?

Falar sobre a infância é complicado e de certa maneira triste, porquanto nessa época tudo era muito diferente. Uma vida dura com tudo muito difícil e ainda mais por ser uma vivência num meio rural, com tudo muito restrito.

Como deve calcular, poderia contar-lhe muitos episódios. Lembro-lhe que se vivia no desenrolar da Segunda Guerra Mundial, que só terminou em 1945. Tendo vivido os “rationamentos”, era uma pobreza franciscana. A ideia de todos era só trabalhar para a sobrevivência, o corre-corre de boca em boca “todos a trabalhar, produzir e poupar, manda Salazar, poupar mais para ter mais”. Havia realmente coisas que hoje mais parecem grandes mentiras.

Há episódios de todo o tipo, uns tristes e outros alegres, inerentes à época e à idade em que predominava o rigor do respeito e a obediência absoluta.

Depois de terminar a 4.ª classe, com 10 anos, não continuou a viver em Carapito. Porquê?

Subsistia uma grande curiosidade e um despertar de como era a vida dos Carapitenses, com maior incidência para aqueles que estavam fora. Havia sempre os contactos das pessoas, festas, passeios, romarias, excursões, feiras, deslocações por causa das doenças. E ainda os afortunados “Brasileiros”, “Lisboetas”, “Africanistas” e até os afamados “Volframistas”, etc., etc., etc.

Tanto os adultos como nós garotos fazíamos comparações — os mais e os melhores eram sempre os de fora. Até os conquistadores e as conquistadoras de corações amorosos, eram melhor de fora, porque iam dar lugar a famílias felizes. No entanto, todos eram sempre bem-vindos. Esta ideia viria a resultar mais tarde nos “Franceses”, “Luxemburgueses”, “Suiços”, “Espanhóis” e outros.

Bastava sair da escola, pronto, era só trabalhar. Sair de Carapito para trabalhar ou estudar, isso... alto aí! Contavam-se pelos dedos da mão. Pensar em estudar, só para o Seminário ou Magistério Primário (muito poucos).

Veio então de Coimbra, onde tinha sido operado (era mulher e passou a ser homem), o senhor Olímpio, já falecido, filho da Tia Maximina do Arrabalde (Tia Fusca). Pediu aos meus pais a minha ida para Coimbra, para trabalhar como moço de recados, na casa dum professor e médico, o Prof. Dr. Bissaya Barreto.

Sem olhar a mais nada, lá vou eu com o senhor Olímpio no comboio. Eu que nunca tinha visto um comboio, nem um rio e muito menos o mar, parecia andar às cegas nos caminhos dum outro mundo.

E como foi tudo isso, tão novo e tão longe da família e já a trabalhar em Coimbra?

Encontrava-me bem a trabalhar, um tanto à vontade, apesar de estar longe dos meus familiares. Sempre apoiado pelo senhor Olímpio, obedecendo e cumprindo ordens. Não olhava a horas ou ao tipo de tarefas, até trabalhava de noite se fosse preciso. Para mim não existia no dicionário a palavra “não”. Só ia a Carapito na altura do Natal.

Em 1946 já estava também a trabalhar em Coimbra o meu irmão Carlos, que foi para mim o meu segundo pai. Isto até 1963.

Quanto tempo é que esteve em Coimbra?

Estive em Coimbra cerca de 19 anos e sempre a trabalhar. Só depois de já estar há vários anos em Coimbra é que comecei a estudar.

E como é que fazia para trabalhar e estudar?

Estudei à noite, anos, na Escola Industrial e Comercial Brotero e ainda em vários colégios. E sempre fiz exames conjuntos com os alunos de dia. Eram muitos sacrifícios para ganhar e para melhor gastar, aquilo que nunca chegava.

Nem me posso esquecer de uma vez em que viajava com o senhor Adelino Sobral, já falecido, a sua esposa, senhora D. Otilia Sobral, e o meu antigo Professor Paixão. Aconteceu um acidente na ida de Coimbra para Carapito, na região de Santa Comba Dão, isto em setembro de 1958, tendo como consequências o falecimento do senhor Professor Paixão e eu o braço direito partido. Com o braço engessado durante 3 meses continuei sempre a trabalhar e a estudar. Além do desgosto da morte do meu antigo professor, recebi nesse ano o triste resultado do exame do 5.º ano do Liceu — reprovado. Mas apesar disso tudo não desisti, nem de estudar, nem de trabalhar. Sabia que estudar era prioritário e para isso era obrigado a trabalhar. Mesmo com a valiosa ajuda que o meu irmão Carlos Baltazar sempre me deu.

Mas certamente tem muito mais para nos contar.

Pois tenho. Fui à inspeção militar em Coimbra. E como não tinha “altura”, fico livre, a pagar a Taxa Militar (20\$00 durante 20 anos).

Joguei futebol de onze no campo de Santa Cruz pelo Associação Cristã da Mocidade (ACM) a que pertencia.

Em 1954 tiro a carta de condução — Ligeiros Profissional. Nessa altura havia exames escritos: Código, Mecânica e depois

a Condução. O meu pai teve que me emancipar para poder ter a carta. E é engraçado, lembro-me bem que todos me faziam a mesma pergunta – “nem dinheiro tens para uma bicicleta, para quê a carta?”

Só mais tarde reconheci o grande valor da carta de condução na vida. Fique também a saber que vendi pão ao domicílio e máquinas de escritório. E sabe porquê? Trabalhava com a carta, recebendo em troca a prática e a experiência da condução. Afinal ao longo da vida a carta muitos benefícios me trouxe. Não me esqueci de que “o saber não ocupa lugar”.

Em 1963, com o 5.º ano concluído, venho também a concluir o Curso de Primeiros Socorros de Defesa Civil, só para estudantes, ministrado pela Legião Portuguesa em Coimbra.

Então em que ano deixou Coimbra?

Foi em 1963, pela mão amiga do senhor Adelino Sobral e da sua esposa D.ª Otilia Sobral, que residiam em Coimbra, mas ambos bem conhecidos e muito respeitados em Carapito.

Rumo para Angolano barco Cuanza que é o nome do maior rio de Angola e da Unidade Monetária da República de Angola — Kwanza. Foi uma aventura inesquecível que durou 12 dias.

E porque é que resolveu deixar Portugal?

Houve várias razões. Eu pretendia ser funcionário público, coisa que nunca conseguia. Nenhuma porta ou janela se abria. Era a idade a avançar e o futuro cada vez mais incerto. Assim, numa situação destas, indefinida, e perante um trabalho garantido no senhor Adelino Sobral em Angola, vi que esta era a melhor solução. E mais ainda, onde estavam muitos Carapitenses e familiares na região de Calulo — Libolo. E contou ainda o facto de o meu irmão António Baltazar, da minha cunhada, já falecida, e do meu primo Sebastião, do Eirado, estarem também em Angola, eles a prestarem serviço militar. Tudo isso me influenciou na ida. Eu sabia de antemão que ia para melhor, mesmo apesar da guerra colonial em Angola na altura. Esquecendo um pouco o passado e fazendo frente ao medo, vamos embora....

Quanto tempo trabalhou na agricultura do café para o senhor Adelino Sobral?

Foram cerca de 7 anos, sempre dentro de um ambiente de trabalho muito bom e um trato familiar exemplar. Procurei cumprir sempre tudo da melhor forma. Foi também nesta altura, em 1964, que tirei a carta de condução de Pesados Profissional e em 1969 a de Serviços Públicos, isto em Luanda.

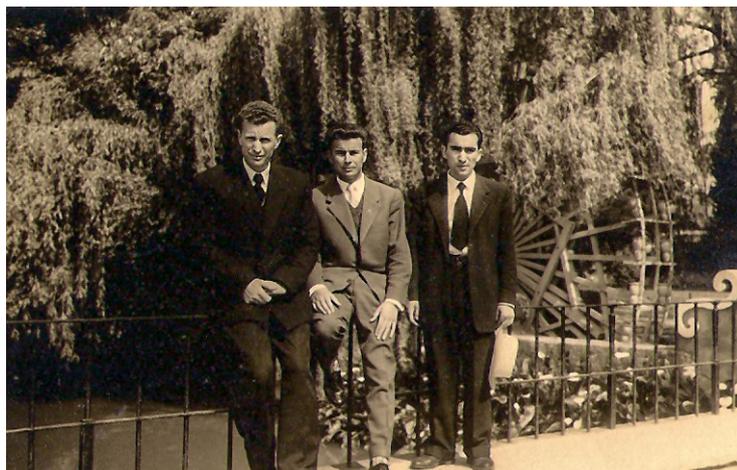
E depois quando é que se sentiu com capacidades para ser senhor de si?

Foi em 1970. Construí casa em Calulo — Libolo e passei a ser comerciante. Nesta altura completo os espaços da carta, agora com a de motociclos.

Logo a seguir ingresso no ensino como professor primário na Missão Católica do Libolo. Posteriormente fui transferido para o ensino preparatório e comercial em Calulo, trabalhando nos cursos diurno e nocturno até 1975. Um pouco antes da independência de Angola desloco-me para Luanda e depois para Lisboa, agora já com o 7.º ano, completado em Luanda.

Como é que foi a sua nova vida em Portugal?

Oficialmente sou integrado no Quadro Geral de Adidos com Licença sem vencimento – Professor do III Grupo. Uma vez em Lis-



José Baltazar, à direita, com os irmãos António e Carlos, no Mouchão, em Tomar, onde o seu irmão António cumpria serviço militar, em 1959.

boa e sem trabalho, ingresso como aluno na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Para fazer face às despesas decido trabalhar ao mesmo tempo e concorro à Carris. Passado algum tempo, sem prestar quaisquer provas, sou chamado como motorista. Perante a minha admiração vou à Carris, não para trabalhar, mas comunicar que não aceitava essa profissão, pois na altura achei que era um desrespeito demais para mim.

Com os ventos do 25 de Abril muito adversos, parecia-me que estava a andar sem rumo e num grande impasse. Chego então a uma conclusão: nem as pessoas, nem as coisas, na sua maior dimensão, se enquadravam no meu projecto de vida. Parecia estar e andar enganado na vida em Portugal. Tomo assim uma nova decisão – a mais desejada – o meu regresso a Angola. Troco novamente Portugal por Angola.

E como foi essa nova vida, agora numa Angola independente?

Realmente agora ia começar em Luanda um novo dinamismo de trabalho abrangendo boas perspectivas futuras de uma vida estável. Também tinha fé e esperança e sabia que Deus iria ajudar-me!

Sou colocado como professor contratado do Ministério da Educação de Angola (MEA), na maior escola de Luanda, a trabalhar em cursos diurnos e nocturnos. Com o tempo percorro outras escolas em Luanda, isto até 1987.

Em 1977 concluí o Curso do Magistério Primário e em seguida o Curso de Formação de Professores – Profissional – ministrado pela UNESCO em Luanda.

Numa nova Angola de grandes perspectivas futuras, desenvolvo novas estratégias com várias tarefas afectas ao MEA, sempre com satisfação e grande vontade de vencer. Sinto-me satisfeito comigo, mas não realizado ainda.

Mas agora sei que vou provar que sou trabalhador. E como prova disso mesmo, sou distinguido com um Diploma de Mérito Profissional pelo MEA.

Simultaneamente sou destacado para outras tarefas de professor, nomeadamente: no Instituto Nacional dos Desportos, no Instituto Nacional de Telecomunicações dos CTT de Angola, nos Serviços Técnicos de Manutenção Aérea – TAAG/TAP em Luanda, e no Centro de Investigação Pedagógica, com professores Angolanos, Portugueses, Cubanos e Alemães. E realizei ainda ou-



Visita de Durão Barroso à Escola Portuguesa.

tras tarefas a nível provincial e nacional. Pela primeira vez participo como professor em concursos interescolares na televisão – TPA – num programa chamado “Vence Quem Sabe”, que durante muito tempo foi um êxito.

Para a minha mais-valia profissional, concluo os cursos de Inglês e História Universal, por correspondência de Portugal.

Com os fins de semana livres, crio mais uma nova iniciativa. Em 1984 dedico-me à pequena agricultura, sendo integrado num plano do governo chamado Cintura Verde de Luanda, chegando a criar a “Santa Isabel”, uma quinta de razoáveis dimensões, em homenagem à Padroeira de Coimbra, onde instalei uma empresa designada ISABA, de cariz fundamentalmente agrícola, que proporcionava a venda de produtos hortícolas, sobretudo frutas e legumes, a diversas entidades de Luanda. Isto até 2007.

Então e como era possível conciliar ser professor e agricultor ao mesmo tempo?

Para mim era fácil, sendo filho de agricultor e devido à minha experiência de professor e também habituado a aproveitar os tempos livres noutros trabalhos. Por isso cumpria horários e tarefas. Veja lá até comprei um carro em Lisboa para servir de táxi em Luanda, tendo sido taxista nas horas vagas.

Quando é que termina o seu contrato com o ME de Angola. E porquê?

Termino em 1987. Depois de realizar um curso de aperfeiçoamento curricular do Ensino Português, na Embaixada de Portugal em Luanda, com professores vindos de Portugal para o efeito.

Satisfeita essa condição, ainda em 1987 ingresso como professor na Escola Portuguesa de Luanda (EPL), sendo mais tarde destacado para os Serviços Administrativos da mesma.

Em 2001, com despesas suportadas por mim, frequento e concluo a licenciatura do Ensino Básico Português com equipas de professores vindos de Portugal, da Escola Superior de Educação de Leiria, apresentando uma tese sobre o tema “Organização e Administração Escolar em Portugal”.

Mais um sacrifício vencido, imagine a minha idade, a trabalhar, mas pensando sempre no dito “mais vale tarde que nunca”. E com o peso do meu esforço contrariava à boa maneira “burro velho já não aprende línguas”.

Em 2011, ano do 25.º aniversário da EPL, recebo um diploma

de mérito e medalha de bronze pelos bons serviços prestados. Em 2016, pelo 30.º aniversário, recebo a medalha de prata. Dois estímulos muito simbólicos para mim.

Mais tarde aceito a reforma do Governo Português e posteriormente do Governo Angolano. No entanto, continuo a trabalhar até ao presente como Técnico Administrativo da Escola Portuguesa de Luanda.

Depois de uma vida tão preenchida poderia dizer-se que tem sido um homem dos sete instrumentos...

Sim, pode dizer, só que está muito enganado. E sabe porquê? Os instrumentos que já toquei são muito mais do que sete. Desde os mais simples aos mais complicados. Eu próprio já não sei quantos são e como são. Tudo isto tem a ver com a experiência e práticas da vida, onde andamos a aprender até morrer.

Para além de Luanda e Calulo, por que outros sítios de Angola passou?

Conheço um pouco de Angola, onde tem havido várias transformações como é óbvio, em todos os sentidos. Quanto a sítios posso referir Moçâmedes, hoje Namibe, Sá da Bandeira, hoje Huíla, Nova Lisboa, hoje Huambo, Santa Comba, hoje Wako Kungo, Novo Redondo, hoje Sumbe, Salazar, hoje N’dalatando, Silva Porto, hoje Bié, Caxito, Dondo, Malange, Benguela Lobito. Luanda conheço muito bem, pois aqui resido há cerca de 40 anos.

Que tipo de contactos tem tido com portugueses em Angola ao longo do tempo?

Sempre tive muitos contactos amistosos com Portugueses e Angolanos, por força das minhas actividades ligadas ao ensino. Mas nos últimos 30 anos esses contactos com Portugueses têm sido mais fortes em virtude da proximidade da comunidade portuguesa.

E quando é que está a pensar deixar de trabalhar?

Não gosto de ouvir esta pergunta, mas vou responder-lhe. Eu acho que tem sido uma bênção ter podido sempre trabalhar. Considero-me com estatuto especial – saudável. Graças a Deus. Sei que do trabalho vem tudo. E um trabalhador quando deixa de trabalhar é como o nosso coração – parar é morrer. Então por essa razão continuo a trabalhar para viver mais algum tempo.

Agora gostava de lhe colocar a seguinte questão: se tem 29 anos de Portugal e 55 de Angola, considera-se Português ou Angolano?

Essa é a melhor pergunta, mas de difícil resposta. Mas como toda a pergunta tem resposta, vou responder-lhe. Primeiro sou Carapitense, logo sou português. Segundo também sou Angolano, por opção. Um amigo do peito que mais não será, senão amigo do coração. Sabe porquê? Porque eu aprendi que “sou da terra onde estou e da família com quem estou”.

Desde que deixou Carapito, quantas vezes já o visitou? E que diferenças verificou?

Não sei ao certo, mas já foram muitas. Houve alguns interregnos pelo meio. Dito isto, uma coisa é certa, nunca esqueci Carapito. Embora às vezes pareça o contrário. Entendo que mal daquele que se esquece do lugar onde nasceu e dos seus mais queridos.

Quanto às diferenças, são muitas e grandes. Cada vez encontrava algo de novo, claro, no bom sentido. Era um desenvolvi-



No dia do casamento.



Na quinta Santa Isabel.

mento constante quer das pessoas quer das coisas.

Recuando no tempo, lembro-me por exemplo: as alterações da Praça, a luz pública e doméstica com electrodomésticos, fontenários e água canalizada, telefone, televisão, o CCRC, o Grupo de Bombos, a Rádio Monte Calvário, saneamento, estradas e caminhos arranjados e identificados, Centro de Dia, escola nova, jardim infantil, campo desportivo, igreja, construções novas, tractores, moto serras, motores de rega, viaturas, sistemas de aquecimento (caldeiras), novas pessoas com novos horizontes, novas profissões, estudantes, empresários dedicados a diversos ramos. Enfim, um ritmo sempre novo de progresso, acompanhando a tecnologia a que chamo o “homem máquina sem limites”, num meio rural novo.

Como acompanha as notícias de Portugal a partir de Angola?

Acompanho sempre das mais variadas formas, através de cartas, dos jornais, da rádio, do telefone, da televisão, da internet, etc., etc., etc. E em particular as de Carapito pelo nosso *Caruspinus*. Realmente é com muita alegria que recebo o *Caruspinus*, até porque colaboro nele, como sabe, há já algum tempo, com escritos sob o título “*Lembranças*”.

Com que ideia ficou de Carapito e das pessoas na última vez que o visitou, quando da festa do Clube em 2016?

Como deve calcular é sempre com grande alegria que o faço, pois relembro um passado que me ajuda a viver em Carapito. Muitas vezes sinto-me distante por causa de tantas mudanças, sobretudo nos pontos de vista dos académicos, mais jovens e estudantes. Mas procuro sempre acompanhar o progresso inovador no espaço e no tempo. Quanto à festa do Clube; como pode imaginar já assisti a muitas festas, mas a do Clube e as cerimónias religiosas causam sempre maiores emoções.

Tenho a ideia de que Carapito sempre foi de festas, uma terra festeira. Tudo serve de pretexto para uma festa, veja por exemplo uma matança do porco, que serve para uma festa de família e amigos. Por isso, em Carapito os sempre bem-lembrados e os bem-conhecidos vão lembrando e dando vida às suas tradições — Os Regalões/Os Reis das Festas.

Para terminar, que conselhos poderia deixar para os jovens, não só de Carapito, mas em geral?

Bom, num mundo dentro dum contexto globalizado, contur-

bado, angustiado, cheio de preocupações, incertezas e injustiças, penso que não há vida fácil para ninguém, muito menos para os jovens. O meu apelo vai para os jovens no sentido de olharem para o caminho do futuro com optimismo. Estudarem, estudarem sempre, porque como muito bem se diz “viver sem estudar é caminhar às escuras”. Criar um perfil de coragem de vontades, sem olharem às dificuldades de toda a ordem. Irem ao encontro do autoemprego, combatendo o desemprego, ou uma formação académica – técnico profissional. Isto seria uma premissa garantida de força para enfrentar as exigências do mercado de trabalho cada vez mais sofisticadas.

Realmente, em muitos jovens no seu íntimo aumenta a grande insatisfação e desânimo por falta de oportunidades iguais. Pensar sempre em vencer as desigualdades como garantia duma vida mais equilibrada e digna.

Criarem iniciativas de amor à vida para combater os grandes males que enfermam em particular os jovens, como por exemplo o álcool, a droga, o tabaco, a prostituição, a delinquência, a criminalidade, a violência doméstica e familiar, o facilitismo de vida, etc.

Abraçarem os pilares fundamentais, como a amizade, a solidariedade, o respeito e amor pelo próximo. Manter a esperança no futuro, o gosto e vontade pelo trabalho. Enfrentarem com determinação todos os desafios, vencendo obstáculos no caminho de uma vida que se deseja sempre melhor para todos.

Para terminar, aproveito o momento para apresentar os meus parabéns ao *Caruspinus* pela oportunidade e disponibilidade por esta entrevista, na pessoa do seu Director Álvaro Almeida, pelo esforço e empenho feito na divulgação da vida dos Carapitenses e não só.

Apresento ainda as minhas saudações calorosas a todos os leitores do *Caruspinus*, esperando que esta entrevista que eu considero franca e aberta, contribua de alguma forma como encorajamento para bons exemplos a seguir.

Muito obrigado.

O *Caruspinus* agradece a sua amabilidade por ter aceitado fazer esta entrevista para conhecimento e divulgação da sua história de vida.

Obs: O Texto não foi escrito ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico.

Álvaro Caseiro de Almeida

UTENTES DO CENTRO DE DIA DE CARAPITO REALIZARAM PASSEIO ANUAL

No passado dia 30 de junho, o Centro Social e Paroquial de Carapito realizou o seu passeio anual.

Com a saída por volta das 9 horas da manhã, rumámos em direção a Almeida, onde fizemos a nossa primeira paragem. Seguímos depois para Foz Côa, onde almoçámos. A paragem seguinte foi em Pinhão, à beira rio, onde vimos o Rio Douro com os seus barcos turísticos a chegar. Durante a viagem fomos observando as paisagens da região do Alto Douro Vinhateiro, região esta que foi classificada pela UNESCO como património cultural da hu-

manidade e onde estão localizadas várias quintas marcadas pela produção de Vinho do Porto.

No regresso fizemos uma paragem em Lamego, para visitar o Santuário de Nossa Senhora dos Remédios.

Por volta das 19 horas chegámos ao Centro Social e Paroquial, terminando assim a nossa viagem.

Como em anos anteriores, o transporte foi oferecido pela Junta de Freguesia, a quem agradecemos.

Patrícia Rodrigues



Os viajantes em pausa para almoço.



PICNIC DA CASA DO CONCELHO

No passado dia 1 de Julho, realizou-se mais um piquenique da Casa do Concelho de Aguiar da Beira em Lisboa. Neste ano o evento regressou à mata da Paiã, na zona de Odivelas, local que, não sendo o ideal, reúne algumas condições vantajosas, nomeadamente um bom número de grelhadores e mesas fixas, com os respetivos bancos. Sendo uma mata, teria também boas sombras, que não foram aproveitadas uma vez que o sol andou fugido, mas a chuva, que na véspera era ameaça, também não apareceu.

Lamentavelmente, e sem que isso constitua surpresa, as presenças no piquenique, aliás como em todos os eventos associativos, têm vindo a diminuir, pois os "antigos" vão desaparecendo e a juventude, também ela a diminuir, tem outras motivações. Claro que há sempre o consolo do velho chavão de que valem mais poucos e bons do que muitos e ruins.

Quanto ao piquenique em si, cumpriu as suas funções e perspectivas. Como tinha sido decidido, a Casa não disponibilizou as habituais iguarias assadas, pelo que cada família ou grupo teve que trabalhar para si e tratar das sardinhas, das febras, das entremeadas, das chouriças e de tudo o mais. A Casa limitou-se a proporcionar a compra de alguns artigos regionais, que tiveram bom acolhimento, sobretudo as morcelas.

De resto a habitual aparelhagem do Pinto funcionou bem, o nosso presidente Bernardino e o seu grupo, neste ano com a inclusão do consagrado e grande campeão Tino Costa, animaram bem a tarde. Os bailarinos eram poucos mas bons, ficaram satisfeitos e agradecem.

Para o ano há mais.

António Baltazar



Baile ao som d'Os Alegres de Queluz.



Produtos regionais para venda.

CAMINHOS NA FREGUESIA FORAM ALCATROADOS

Vários caminhos na freguesia foram recentemente alvo de requalificação. Um deles tem início no cruzamento com a estrada que liga Carapito e o Eirado, junto à casa da sra. Gorete Caseiro, terminando junto à casa do sr. Jorge da Silva. O caminho, que já estava parcialmente alcatroado, foi agora requalificado na sua totalidade, tendo ainda sido colocados passeios em parte da sua extensão. Outro dos caminhos que foi alvo de requalificação e que também cruza com a estrada que liga Carapito e o Eirado é o

que dá acesso ao Rei Moiro, que foi igualmente asfaltado na sua totalidade. Ambos os investimentos foram custeados pela Câmara Municipal de Aguiar da Beira.

Os caminhos de acesso aos vários aviários e outras explorações agrícolas da freguesia foram também asfaltados, num projeto da Câmara Municipal que melhorou os acessos a 52 explorações de todo o concelho.

Visitaremos brevemente os vários aviários da freguesia.



Estrada no interior da freguesia.



Estradas que dão acesso ao Rei Moiro e aos aviários



Caseiro e Tenreiro, respetivamente.

RICARDO PINHEIRO E ARMÉNIO MARTINS CONDENADOS A 3 E 4 ANOS DE PRISÃO

O Tribunal de Grande Instance de Moulins, em França, condenou, a 13 de junho, Arménio Pinto Martins a quatro anos de prisão efetiva, dono da carrinha envolvida no acidente que, em março de 2016, matou 12 portugueses emigrados na Suíça. O condutor, Ricardo Pinheiro, foi condenado a três anos de prisão, também efetiva.

O Ministério Público francês tinha pedido quatro anos de prisão para Ricardo Pinheiro e Arménio Martins pela prática de vários crimes, como homicídio involuntário, resultantes do acidente que ocorreu na noite de 24 de março de 2016, na Estrada Centro Europa (Nacional 79), em Montbeugny, Moulins, França. Para além da prisão, o Ministério Público requereu a suspensão imediata da habilitação para conduzir e, ao longo de cinco anos, a impossibilidade de os arguidos realizarem qualquer atividade relacionada com o transporte de passageiros. O advogado de Ricardo Pinheiro pediu uma pena de dois anos e o advogado de Arménio Martins a absolvição.

A investigação apurou que o despiste fatal ocorreu devido à condução perigosa de Ricardo Pinheiro, na altura com 19 anos, mas também à falta de segurança da carrinha e às condições em que foram transportados os passageiros. O tio, Arménio Martins, de 44 anos, foi julgado por ter montado uma rede de transporte com viaturas modificadas ilegalmente. No caso da viatura acidentada, a carrinha de nove lugares que foi ilegalmente transformada para levar mais três passageiros, os peritos concluíram que esta alteração tornou o veículo mais frágil e inseguro, potenciando a gravidade do acidente.



Arménio Pinto e Ricardo Pinheiro no tribunal de Moulins.

O juiz acolheu a maior parte dos pedidos da acusação, condenando Arménio Martins a quatro anos de prisão efetiva e Ricardo Pinheiro a três anos de prisão, também efetiva. Os dois ficaram ainda impedidos de conduzir durante cinco anos e de exercerem qualquer profissão relacionada com transporte de passageiros.

Antes do início do julgamento o advogado da maioria dos familiares das vítimas disse que pretendia também perceber de que forma o acidente aconteceu e com isso levar para Portugal a prova a ser usada nos dois processos de indemnização, aos familiares e à seguradora.

A carrinha conduzida por Ricardo Pinheiro chocou frontalmente com um camião que seguia na via contrária, provocando a morte dos 12 passageiros. O grupo tinha saído de Romont, na Suíça, com destino a Portugal para passar a Páscoa.

SEDE DO CLUBE TEM NOVA CARA

As paredes interiores e exteriores da Sede e salão de festas do Clube Cultural e Recreativo de Carapito (CCRC) foram recentemente pintadas, numa oferta do sr. Jorge da Silva à asso-

ciação. A Direção expressa o seu mais sentido agradecimento e louva o gesto deste sócio que veio beneficiar este que é um dos principais exemplares do património do Clube.



PUB

Terreiro de Santa Cruz

Casa de Turismo Rural
Café e Restaurante

<http://terreirosantacruz.weebly.com>

Telef./Fax: 232 577 036

Telemóvel: 963 913 645 | 968 114 474

Email: turural@gmail.com

3570-100 Carapito

Aguiar da Beira

SILVA TENREIRO & FILHOS, LDA

Lugar da Serrinha, Barracão - Valverde
3570-211 Aguiar da Beira
Tlm: 962 808 995 - Tel: 232 680 195
av.silva@hotmail.com

Restaurante «O TENREIRO» "Abaladiça"

Serviço de Almoços e jantares

Festas, Aniversários, Buffet, Grupos

Carapito, Aguiar da Beira
232 577 164 / tenreiro@iol.pt / [f](#)
de: Carla & Paulo Tenreiro



Manuel Barranha



SERRALHARIA

Telf. 232 577 687 - Telem. 963 178 015
3570-100 Carapito

Café Restaurante Pizzaria



Serviço de Batizados, Aniversários e Banquetes até 100 Pessoas

de: José & Lúcia Tenreiro

Tel. 232 577 532 • TM 966 521 382 • CARAPITO



RuiCar

Comércio de Automóveis Novos e Usados

Rui Carlos Tenreiro

TM: 962 561 363

3570-211 Barracão - Valverde



ORGANIZAÇÃO
Joaquim Garcia

EXCURSÕES
E
ALMOÇOS REGIONAIS

Rua António Duarte Caneças, 5, R/c. Dto.
2700-069 AMADORA

Tel. 21 493 41 11
Tm. 96 429 06 00

AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.



Mecânica de Automóveis e
Tractores Agrícolas



Com Sede em Barracão
3570-211 - AGUIAR DA BEIRA

Telf. 232 680 048 - Telem. 966 544 688

José Gabriel Marques Pires

Engenheiro Civil
(Ordem dos Engenheiros n.º 53015)

Tlm: 927 740 167

Projectos de Engenharia e Arquitectura
Engenharia e Construção
Pareceres Técnicos e Orçamentos

3570-100 Carapito
Aguiar da Beira